

Opinião

Medicina em 2010 - E o Brasil?

Dr. Horácio Arruda Falcão,
ex-Professor de Nefrologia da UFRJ,
Fellow em Nefrologia pelo
Massachusetts General Hospital,
Fellow do American College of Physicians (FACP)

E O Brasil, Como É Que Fica? - além do conjunto descrito nos itens anteriores, plenamente aplicável ao Brasil no século 2.000 outros tópicos identifiquei em nosso país: Considero que predomina entre os brasileiros uma forte cultura de baixa auto-estima que os induz a adotar um comportamento desleixado com relação ao seu próprio tratamento de saúde: as pessoas protelam a ida ao médico trocando diagnóstico e tratamento adequados por toda sorte de substitutos - as chamadas medicina alternativas: homeopatia, acunpunctura, quiropracticia, moxabustão, shiatsu, e florais de Bach. Este tipo de "tratamentos alternativos" poderá estar em alta em certas camadas da nossa população, e na verdade atuam em poucos casos selecionados, mas a tendência prevalecerá de se ter um hábito de check-ups periódico que evitaria muitos problemas com custos certamente muito menores.

O problema das seguradoras brasileiras é não explicar claramente qual é a cobertura dos seguros que estão vendendo. Entretanto, as pessoas deveriam assumir a responsabilidade pela compreensão do que desejam comprar, buscando aconselhamento profissional para selecionar o pacote de seguro mais adequado. O item do consumidor optar pelas enfermidades que deseja cobertura ou não, vai ser muito forte. A apólice deverá ser montada pelo cliente; sem dúvidas e sem posteriores reclamações. Diminuirão substancialmente as queixas ao Procon.

No Brasil no século XXI continuará a existir um sistema duplo de saúde. De um lado, as pessoas com algum tipo de vínculo de trabalho deverão ter um seguro de saúde privado; de outro, pobres e idosos desassistidos que não podem pagar deverão ter acesso à saúde e hospitais do governo.

Descentralizar o Ministério da Saúde e criar uma atuante Secretaria de Saneamento; desenvolver e investir em educação e políticas de prevenção mostrando que o conjunto água potável, sanitarismo, proteína, vacina para todos, exercício regulares, dietas balanceadas e check up periódico é indispensável para uma boa saúde.

Para Não Perder Status Na Sociedade Do Futuro, Médicos Devem Voltar Para A Faculdade - Está ocorrendo uma reinvenção dos atendimentos de saúde. Utilizando-se da Internet, os pacientes (clientes) e não os médicos é que estão liderando a revolução: estabelecem comunidades de alto ajuda no espaço virtual, cada uma devotada a um tema - Aids, ansiedade, alergia a alguma coisa, infecções, apoio emocional e, principalmente, segundas opiniões. Estas atitudes, encorajam os pacientes a adotar um papel cada vez mais responsável em seus atendimentos de saúde. Hoje já há mais de 25 mil sites médicos e de saúde na Web.

Com a prática da consulta pela Internet, o paciente - ou cliente, daqui para frente - por ter mais conhecimento, vai se tornar mais abusado; ele vai exigir mais detalhes do médico, questioná-lo e trazer novas informações para a discussão. No futuro, o acesso ilimitado às informações por parte dos pacientes vai alterar completamente o relacionamento deles com seus médicos. Na realidade, o estereótipo atual de paciente será deslocado para a noção de indivíduo único (atendimento customizado).

Além das competências inerentes à área, os médicos vão ser pressionados por seus colegas, enfermeiros, demais funcionários, clientes, comunidade, sociedade, a desenvolver suas capacidades sociais de marketing, de comunicação, negociação, e trabalho em equipe.

E a reformulação atingirá também os demais agentes de saúde. Ao buscar obter economia de escala para amortizar gastos de tecnologia e aumentar o volume de atendimentos os hospitais, por exemplo, desenvolverão estratégias de especialização através de fusões e aquisições, criando enormes cadeias hospitalares e promovendo uma grande concentração no mercado.

E parece que estas mudanças estão sendo notadas. Por conta do aumento da competição, cresceu brutalmente nos EUA a demanda por cursos tipo Informática e Administração Hospitalar, MBA voltados à administração de instituições de saúde – os médicos estão voltando à Faculdade. No Brasil, o movimento de antecipação às reformas que virão para a área, já provoca uma procura atípica pelos mesmos cursos.

Certamente que no próximo século, os médicos e demais agentes da saúde não mais poderão se dar ao luxo de ignorar as questões de eficiência, custo e noção de cliente; estouro em orçamentos e referências como “O paciente da doença X”, não mais serão aceitos.

Por outro lado algumas especialidades estarão em alta - os geneticistas, os intensivistas, os generalistas, os geriatras, e os cirurgiões de videolaparoscopia, mas tudo dentro do contexto descrito acima.

A AIDS - A Praga Do Século - Vai Ainda Matar Milhões De Pessoas - cientistas não esperam desenvolver tão cedo uma vacina eficaz contra a AIDS, especialmente pelas mutações que os vírus vão fazendo - vacinas eficazes e sem importantes efeitos colaterais levam às vezes trinta a quarenta anos para serem desenvolvidas (por exemplo, pólio e sarampo). Tal como um diabetes, tratado com doses diárias de insulina, a AIDS se tornará uma doença crônica controlada à base da ingestão freqüente de um cocktail de medicamentos. Sua grande diferença em relação as demais doenças do tipo controláveis é que ela é transmissível, potencialmente letal e exige um estado permanente de alerta para evitar sua propagação; como o meio de transmissão principal é pela via sexual corremos o risco de conviver no futuro com milhões de novos seres humanos infectados com a doença. Além disso, o tempo de propagação da AIDS (sobrevida do portador) tenderá no futuro a ser cada vez maior - tanto pela eficácia dos medicamentos como pela elevação da idade média da população mundial. É neste contexto que surge a grande questão a ser resolvida: fazer o portador passar a ter consciência de que é ele quem propaga a doença e como tal é sua a responsabilidade de proteger as demais pessoas. Se não houver um grande esforço educacional que produza esta mudança radical de mentalidade, a população mundial correrá o risco de se dividir em dois grandes grupos: os transmissores, portadores da doença e os neuróticos, amedrontados permanentemente pela existência de um portador invisível. Por tudo isso é que já se considera a AIDS como a praga do século. Espera-se, contudo, que em 2010 já se tenha vacina para pelo menos alguns dos subtipos da doença.

A Genética Revolucionará o Mundo e Criará Uma Nova Ética: Uma Advocacia Biogenética ? - que o assunto é explosivo ninguém

duvida. A divulgada clonagem da ovelha Dolly, ampliada pela repercussão mundial do fato e de seus possíveis desdobramentos sobre o futuro da concepção do Homem, ainda está sendo questionada nos meios acadêmicos. Única tentativa bem sucedida de um total de quatrocentas (a maioria gerou monstros) e, pelo que se sabe, a única realizada até o momento, sugere que a reprodução de um ser humano por este processo correrá um alto risco de gerar monstros deformados e consumirá orçamentos gigantescos. Se o objetivo fosse a obtenção de órgãos para transplante, melhor seria investir em campanhas de doação que, no momento atual, se configura como a menos arriscada das alternativas - vide tendência sobre doenças oriundas de animais. O interessante neste caso é o aparecimento de novas questões éticas cujas polêmicas serão contempladas por uma futura especialidade: a do Direito advocatício da Biogenética. Um exemplo retirado do cotidiano já antecipa o que virá num futuro próximo: "casal decide gerar um novo filho para transplantar sua medula em uma filha com leucemia ao não encontrar um doador disponível: "...esposa quer se inseminar com esperma congelado de marido morto...". Qualquer pessoa com um mínimo de criatividade poderá imaginar situações provocadas pela prática da engenharia genética que, à luz do direito e da ética atual, não seriam jamais aceitas. No próximo século, conviveremos com uma realidade, de planejamento familiar absoluto; só vai ter filho quem quiser. Agora, se poderemos escolher o sexo, a cor dos olhos, a estatura e o QI dos filhos só a ética mundial dirá. O fato é que devemos começar a nos preparar e a nossos filhos para uma revolução em nossas concepções. De prático, ressaltamos as oportunidades que surgirão no campo do direito biogenético.

Mande seus comentários para esta sessão de [Med On Line](#).

Enviar

Limpar Informações

